

Novelas



DIVULGAÇÃO

MALHAÇÃO
 17h45 | GLOBO | Livre
 ■ Tina e Anderson ficam constrangidos um na frente do outro, e Samantha interrompe os dois. Tina sugere que Roney faça um clipe com sua música nova. Anderson e Tina discutem.

FLOR DO CARIBE
 18h30 | GLOBO | Livre
 ■ Reinaldo pergunta a Natália sobre o homem que ela está namorando. Hélio procura Bibiana para se explicar sobre sua a desapropriação da ONG. Alberto diz que deseja ver Ester punida.

HAJA CORAÇÃO
 19h30 | GLOBO | 12 anos
 ■ Bruna afirma a Giovanni que Camila se aproximou dele intencionalmente. Beto pede para conversar com Tancinha, e Francesca aconselha a filha a pensar bem antes do casamento.



DIVULGAÇÃO

AMOR SEM IGUAL
 20h30 | RECORD | 12 anos
 ■ Duplex questiona Antônio e Cindy. Tobias fica assustado com a morte de Beto. Duplex se decepciona com Antônio e Cindy. Oxente e Zenaide se reconciliam. Fernanda chora a morte de Beto.

CHIQUITITAS
 20h30 | SBT | 10 anos
 ■ Beto, Clarita, Carol, Tobias e Dani preparam um dia de muitas surpresas para Letícia. Carmen se desespera ao perceber que sua pele está manchada.

A FORÇA DO QUERER
 21h30 | GLOBO | 14 anos
 ■ Eugênio atende um telefonema de Irene. Caio discute o caso de Rubinho com Eugênio. Bibi fica tensa ao falar com o traficante. Shirley critica Cibele.

Cantora e atriz, Zezé Motta fala de racismo e também sobre o show ‘Coração Vagabundo - Zezé canta Caetano’, que apresenta hoje, às 20h, no Teatro Prudential



‘AINDA FALTA ESPAÇO PARA O NEGRO’

Zezé Motta completou 76 anos em junho e não para. A atriz e cantora tem uma agenda repleta de compromissos, como entrevistas, bate-papos e lives musicais nas redes sociais. Mas, hoje, ela retoma uma atividade que há meses não pode realizar devido à pandemia do novo coronavírus: cantar ao vivo para um público físico. A artista vai reestrear o show “Coração Vagabundo - Zezé canta Caetano”, às 20h, na área externa do Teatro Prudential, no Rio, após 30 anos da sua primeira temporada.

“O teatro me convidou para realizar um show que não tivesse feito recentemente no Rio e, logo, eu pensei ‘claro, vou realizar meu sonho de retornar com o show Zezé canta Caetano’. E se Deus quiser, quando passar a pandemia, eu quero fazer uma temporada e viajar com ele pelo Brasil”, disse a atriz, que não levou o projeto adiante na década de 1990 por ter sido escalada para uma novela e por falta de uma gravadora.

Os fãs podem esperar muita emoção e alegria, além de canções para todo mundo cantar junto. “É um show que agrada porque tem um repertório impecável, com músicas bonitas que eu canto com prazer. O público também ama porque possui intimidade com o repertório de Caetano. Quem não conhece, né?”, disse Zezé, que garantiu a música “Pecado Original” no espetáculo. A faixa foi um presente de Caetano para o seu primeiro LP, em 1978.

Com a pandemia, o que ela lamenta é a falta de maior interatividade, uma marca de seus espetáculos. “Vai ser um belo retorno, mas eu vou sentir falta daquele aconchego de chegar perto, de circular na plateia, brincar com o público e passar o microfone pra alguém cantar comigo. Dessa vez, eu vou ficar paradinha no palco pra manter a distância”, contou Zezé, que assegurou estar tomando todas as medidas recomendadas pelos órgãos de Saúde.

AMIZADE COM CAETANO
 A amizade entre Zezé e Caetano vem de longa data. Na década de 1970, os dois tinham o mesmo empresário e se encontravam frequentemente em Salvador, tanto na praia como na casa do cantor e compositor baiano. Inclusive, um dos seus maiores sucessos foi feito em homenagem a Zezé.

“A música ‘Tigresa’ também não pode faltar. Reza a lenda que ele fez em minha homenagem”, disse Zezé aos risos. “Essa história é divertida porque viviam perguntando para Caetano quem era a tigresa e ele fazia mistério, chegou a dizer que era ele próprio. Mas, há algum tempo ele confirmou que a tigresa era para mim e eu fiquei toda prosa”, contou.

REPRESENTATIVIDADE
 Para Zezé, é muito importante que falemos sobre o mês da Consciência Negra porque é uma data chave para fomentar o debate sobre a questão racial, além de ser o pagamento de

uma dívida histórica com Zumbi dos Palmares ao reconhecê-lo como herói por ter “lutado e morrido por liberdade”.

“O mês da Consciência Negra é uma conquista contra a discriminação racial. Infelizmente o Brasil ainda é racista, é um país em que existe discriminação, desigualdade e muita gente que se considera parte de um grupo superior só por conta da cor da pele, o que é um absurdo”, desabafou a artista, que dá voz aos contos africanos “Sankofa”, exibidos ao longo do mês de novembro no canal de TV por assinatura Prime Box.

E 44 anos após o filme “Xica da Silva”, que foi um divisor de águas na carreira de Zezé, ela relembra as dificuldades do caminho, reflete sobre as mudanças no audiovisual brasileiro e reforça que há muito por fazer.

“Eu sou de um tempo em que nós só tínhamos um negro em cada produto. Quando eu fazia parte, não tinha espaço para Neuza Borges. Quando a saudosa Chica Xavier estava, não tinha espaço para Ruth de Souza. Hoje em dia, sempre que vejo um programa, eu conto quantos negros estão ali e vejo que existe uma preocupação de papéis diversificados, não só os de serviços ou aqueles sem grande expressão. Nesse sentido, mudou um pouco, mas ainda falta espaço para o negro no audiovisual. A luta continua”, finalizou.

Reportagem do estagiário **Filipe Pavão**, sob supervisão de **Tábita Uchoa**